

Esqueçam max mões de Deus, não na das naxaxas
moxaxas; por conseguinte continuamos marchando
SHAKESPEARE.

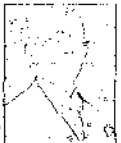
Director Redactor-Chefe—Augusto Mácio Vieira

ANO 2

Curitiba, 15 de Dezembro de 1949

NUMERO 24

Faleceu o notável historiador conterrâneo



Prof. Estevão de Mendonça

O extinto deixou um livro inédito «Rethos de Vida» e refundida as «Datas Matogrossenses»

Faleceu no dia 2 do corrente, nesta Capital, o historiador português de Ourea Fátima de Estevão de Mendonça, nascido a 25 de dezembro de 1869, em Santo Antônio da Barra, distrito de Melgaço, município de Santo Antônio de Leverger. O extinto foi Professor Catedrático de Geografia e História do

Licou Curitiba, Diretor da Realização do Curso Público do Estado, Insperter Federal do Estado, Insperter do Conselho Administrativo do Estado nomeado por Decreto do atual Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra. Era sócio fundador da Academia Matogrossense de Letras, e da Associação de Letrados Científicos do Brasil, jornalista, cronista e ditador

Estevão humorista

(Respecial para "Folha Literaria")
José de MESQUITA
Presidente da Academia Matogrossense de Letras.

Pede-me Augusto Mácio um trabalho para o Natal. E como o Natal, sobretudo o Natal deste ano, me evoca a lembrança do meu querido e inextinguível amigo Estevão de Mendonça, que, abusa dia, Exa a seu neto, resolvei escrever esta crônica para a "Folha Literaria", revivendo aquela figura impositiva do nosso grande humorista desaparecido, sob um aspecto pelo qual é tão pouco conhecido—o humorista. Porquê Estevão era, como Firme Rodrigues, sob aquele aparência sã e que mostrava, um espírito jovial e um facto observador de muitas coisas, cujo cômico sabia explorar discretamente. Não fante de um maldade lorde de Paulo de Kock—que me confessava ser o seu autor predileto—de Camilo e de Eça, cujo culto mantinha, do seu "Mafioso", com o mesmo carinho que punha, nos domínios da História, para o seu rito literário... Dele eu liro vários capítulos marcantes de espírito, dos quais me limitarei, por agora, a referir dois, bem expressivos. O primeiro.

(Conclui na 2a. pagina)

Nesta Noite de Natal

Especial para "Folha Literaria"

Luiz Gláudio

Nesta Noite de Natal, de Amor, de Paz, Tolerância, que Papai Noel te dá tudo o que tens á distância...

Velhos sonhos, talvez mortos distantes do coração... os inacessíveis portos do País da Perfeição...

As montanhas... as estrelas distantes lá na amplitude, que, feliz, tu possas vê-las. esta Noite em tua mão...

NATAL

Para "Folha Literaria"

João Antônio Neto

Natal! ontem, amanhã, hoje,
No teu doce reflexo de amor,
E as milagres simples do teu bom
Querido, amável e consolador...

Hoje, Natal, misturas na doçura
Doce de ti, ferida do amor,
Ao ver o riso fêto da doçura
Do teu Papai Noel adormido...

Adalador das doçuras alucinadas
A beleza de capos nítidos
O menino sem pó e a sua...

Sim! Natal, hoje que podes governar
A alegria frenética dos raios,
E a tristeza lígida dos pântanos

Presente de Natal

De COELHO NETO

Tendo eu apenas um por de
sapatilhas, se fôsse a minha de
galo onde deixaria o velhinho o
brinquedo que me trouxesse de

Para não" e de fôsse a
quixando-me de dor de cabeça,
Muita má, sacudindo-me
cobertores, achando-me febril, e obrigando
a ficar na cama.

Não fôsse! Que penol! Tantar
de festa. E o "dócil". Não me
lembro de luar tão fado como
aquela, a sua de tanta alegria em
muita má" ruidosa de "passa-
bravo, gente cantando e tocando".
Em casa, apenas a velha,
que não veio à noite, por
que não erga, e eu, com a minha
esperança.

Quando se faz silêncio, fôsse
fôsse, eu, desoladamente, por
aqueles debruço da cama, abri-
do e bem para que não ou-
tasse muita coisa, e dei-me
pensando em um tambor que
vira no aranciano.

E foi a Jesus para que me
fôsse, porque, porque o velhinho
não aparece quando nos
cristãos velam.

Juro que o ouvi andar no
(Conclui na 2a. pagina)

NATAL

Olavo Bilac

No ermo agreste, da noite e do príncipe, um hino
De esperança pressa enchia o céu, com o vento.
As árvores: "Serás o sol e o orvalho!" E o armento:
"Terás a glória!" E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão divino!"
E a água: "Trarás alívio ao mártir e ao sedento!"
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"
E o teto: "Elevard o opérbio o pequenino!"

E os reis: "Rei, no teu reino entrarás entre palmas!"
E os pastores: "Pastor, observarás os celestiais!"
E a estrela: "Brilharás, como Deus, sobre as almas!"

Mundo e humilde porém, Maria, como escrava,
Tinha os olhos na terra em lágrimas descevas;
Sendo pobre, tenaz; e sendo mãe cheava

O nosso aperfeiçoamento e os intelectuais brasileiros Curitiba — Paraná

O Diretor desta "Folha Literaria" recebeu da Academia de Letras José de Alencar, e segue este:

Prezada e distinta

Sr. Augusto Mácio Vieira

Chegou na noite de ontem, em tempo, o n.º 16 do "Folha Literaria" através da qual me identifiquei de que seu jornal comemora o 1.º ano de publicação, fato devesa significativo e digno de aplauso também de admiração, momentaneamente consagrando sua história literária, o que idealiza o ritmo um propósito de nobreza e de dignidade.

Hoje, com satisfação recebi o n.º 19 do seu jornal, e quero aproveitar o espaço para felicitar-lo pela brilhante in-

iciativa, pela vibrante jornalismo pelos textos do futuro, certo que atraiu de que "Folha Literaria" sob sua orientação inteligente, persistência no "mito" de se manter no interior, e de irradiar cultura e beleza para os cantos de Brasil e mesmo além dele.

Não sei a que indicação devo a atenção de que sou privilegiado ao receber este apreciado jornal, o que é mais um motivo para acentuar meu reconhecimento. Talvez a aproximação proveja de referência da "Associação de Intelectuais Culturais", de Curitiba, nesse sentido, a cujo quadro integrou por apanho do Instituto Intelectual Rymondo Marinho Ayres. De qual quer forma, eu me felicito pela agradável lembrança,

que ela me proporcionou o conhecimento, por assim dizer, o convívio com grandes elementos da inteligência matogrossense, tão raro em raro presentes aos meios literários aqui de Curitiba.

Recebi, pois, a sua expressão de meu reconhecimento e, na oportunidade, muito cordiais e veios de constantes êxito, sempre guiada pela portez, asseguradora de vitórias, de que estamos nas mãos de Deus, não na das nossas limitações.

Com simpatia e admiração, um cumprimento de
Carvalho Simão
Curitiba, 29 - 11 49

comunicando a seriedade da 2ª. turma do
combustíveis do Gás da Paracaná de Jorja

União—Mato Grosso

Estação Meteorológica

(Concluído da 1a. pagina)

que se deu em 1932, foi o seguinte: um amigo escreveu a "horde" a, para oferecer-lhe uma lista de uma arcação e outros, sem mais, do a aunto, perguntando-lhe:

— São Sotinha, o sr. gosta de arcações?

E ele muito sério, respondeu:

— Não experimentei ainda, mas creio, uma coisa que não hei de gostar...

Outra vez, falava-se em segundas nupcias, a propósito de um amigo que casou-se a novo Tálamo e um indiscreto lhe

deixou, a queima-roupão, ela inquiriu:

— Si o senhor viesse a casar-se, se casaria de novo?

E ele, muito sério, ao pé da letra, foi o seguinte:

— Meu amigo, isto é loucura que a gente só faz uma vez, na mocidade...

É preciso notar que não se enosceram muito criança—com 16 anos, e a noiva com 11.

É tive ocasião de contar a este episódio com o senador Azeredo, quando se visitou, frente a certa vez, que o notável politician da República Velha, não aos seus hábitos caridosos, fechou a janela de duas da madrugada o vento o Retiro, que já havia derrocado um bom sono, a janela, a ele se dirigiu num amável:

— Bôas noites, Estevão!

que Pie retribuía, no mesmo tom:

— Boas dias, Senador!

Para contar, esta. No 2.º governo Pedro Celestino dirigia, com eficiência, a Secretaria de Estado, a quem o mesmo amigo Virgílio Correia Filho, Estevão e eu conhecíamos apenas pelo Palácio à hora do café, para um convite, versando coisas do Instituto e do Centro do Letras. Havia, porém, às vezes, outros amigos que se ficavam muito tempo, falando, o que determinava, um dia, o Estevão lavava a seguinte portaria, que conservo, na sua letra típica e inconfundível, como manifestação do seu humor, que nem a si próprio, poupava:

PORTARIA

“O Secretário Geral do Estado:

Considerando que o tempo regulamentar para o expediente desta Secretaria não deve ficar prejudicado por indivíduos mais ou menos desocupados;

Considerando que tais indivíduos, vulgarmente chamados “cacetes”, não possuem geralmente o hábito de pontualidade nas horas, e assim se entregam ao abuso da conversa fiada;

Considerando que a “classe” vai se tornando numerosa, podendo mesmo já ser subdividida em “cacetes” as. 1 e 2;

Considerando que tal situação não deve permanecer, com grave prejuízo para o serviço público, e mais grave perturbação dos serviços da vítima;

Resolve:

1.—Que os maiores Emendado Assurante, do corpo de encocheiros, e Estevão de Mendonça, de Brava, só tenham entrada nesta Secretaria depois de encerrado o expediente, isto é, quando não mais encontrarem ninguém;

2.—Que o portão desta Secretaria toque a campainha de alarme e aponte-se para os seguintes senhores: Dr. João Batista Nunes e Prof. Rubens de Carvalho.

Observações—Fica provisoriamente excluída desta última classe o Dr. Glagório de Barros, por ausente. Inclua-se, por ser de justiça, o sr. João Joaquim de Carvalho”. (Dec. 49).

Alfaiataria Modelo

Confeção fina e elegante

Rua Eng. Ricardo Franco, 10

Livraria e Papeleria União

Adornos e demais artigos escolares, livros em branco para o comércio, pastas escolares, etc., numeradores, cartões, etc., etc., livros ditados para cursos primário e secundário, romances, poemas, melhores escritores. Rua Oto, Antonio Maria, 83—Cidade Postal, 9—Fone, 151

Miraglia & Cia.

Recebiam grande variedade de tecidos para homem, como sejam: Cetiminas, Tropicais, Nacionais e Estrangeiros, Rayons, Tussors, Brins do algodão, Sedas, Tricelinas, etc., etc.

A formatura dos alunos da Escola Industrial de Curitiba

O anti-teatro do Colégio Industrial de Curitiba, a Escola do Arruda, Seraphim, João Polonippo da Silva Seraphim, Milton do Corqueira, Aires do Curo, Silvio Pinto Brandão, Marcenaria Veridiana, Paulo Borges, Typografia. A todos os mais ardentes votos de prosperidade da “Polina Literária”.

Os artificios diplomandos do corrente ano escolheram para paranteio o Dr. Francisco Montenegro, presidente honraria especial ao Dr. Orlando Nogueira, Aires e Athayde de Paula Rocha, Secretário.

Neste dia, às 7 horas, será celebrada na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Morio, missa em ação de graças a das 19,30 horas, será efectuada a entrega de diplomas no salão de Aula do Colégio Industrial de Curitiba.

São os seguintes os diplomandos:

Alfredo Gomes Leite-Alfaiataria—Athayde Albentura da Silva—Typografia—Benedito Fabiano da Silva-Alfaiataria, Cecilio Jose Mendes Seraphim, Enio Jose de Oliveira Seraphim, Homemegildo Reis de Almeida-Alfaiataria, Isidoro Soares de Magalhães, Arie de Castro, Irmãos Proleta de Almeida-Typografia, Jair Alves Guerra—Marcenaria, Jance José de Almeida-Alfaiataria, João Balbosa, Alfaiataria, João de Santa Ana da Cunha-Alfaiataria, Joelino Pedroso—Alfaiataria, José Gley da Figueiredo-Marcenaria, José Augusto do Cerqueira-Marcenaria, José Frei

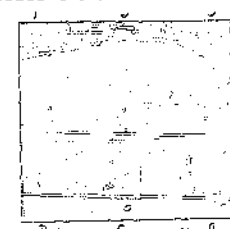
Farmácia Globo

POVO CURIBANO! Vai ao médico? Então procure comprar na FARMACIA GLOBO a farmácia que vende o melhor mais barato porque vende o mais Manipulação esmerada o preço. Farmaceutico responsável, Antonio Monteiro.

"VITÓRIA"

Secos e molhados a vontade

Atenção



Rua Eng. Ricardo Franco, 236, eq. com a Rua C. Grande

— CURIBA — Mata Grosso

Expresso Curitibaano

de PEDRO BIANCARDINI

agradecendo a preferência, desejo aos seus clientes e editores desta Capital, votos de Boas Vistas e prosperidades em 1940.

EXPRESSO CURIBANO—Segurança, Garantias e Rapidez

Para melhores informações, Agência Ford

Rua 13 de Junho, 119

Catalogo da grande exposição de "Livro Americano"

Tem-se sobre a nossa mesa do trabalho, o Catalogo do Grande Expositão do "Livro Americano", gentilmente re-

O referido catalogo que foi organizado pela escritora Lydia Moschetti, é um trabalho digno de todo elogio e apuro, é um trabalho que vem atestar por mais uma vez o valor indiscutível da talentosa escritora D. Lydia Moschetti, também umas das ilustres damas filantropicas de terra natal.

D. Lydia Moschetti, é autora das seguintes obras: "A Sibilina do Carden", "A Vida é uma Festa do Interrogatório", "Um Baile e uma Vida", "A Morte das Mulheres", "No Ator da Curda de".

A ilustre e respeitável dama Lydia Moschetti, um das grandes valores do mundo literário brasileiro, "Polina Literária", convia mais entusiasmado as suas mais sinceras agradecimentos e votos de felicidades.

Casa "LUX"

ESPECIALISTA EM APPLIQUEIS ELETRICOS

Tudo moderno, tudo perfeito, tudo elegante!

"Mat Lux" é a luz foi feita para glória do mundo, assim como a CASA LUX foi fundada para conforto de Curitiba. Rua 13 de Junho

Loja Curitibaana

A notável casa de um completo e refinado de flubos para homens e senhoras o de um variado e magnifico estoque de sedas e algodão um geral, desejo a sua dita frequência um Bom Natal e prospero Ano Novo.

LOJA CURIBANA, de Jorge Bonalibi

Rua Galvão Pimentel, n. 1

PRIMA ESCOLHA, Pina de J. A. Garvo,

a casa brasileira das principais famílias da praça deseja a todos a feliz e agradável família do Bom Natal e prospero Ano Novo. Travesa João Dias N.2 Curitiba—Mato-Grosso

Viuva João Batista da Silva Bueno & Filhas Ltda.

Armazem João Cabral

Tecidos, calçados, ferragens, artigos para modinha, louças, perfumarias, estofos etc.

Vendado por atacado e a varejo Travesa 23 de Abril, 3—Fone 360

Casa João Cabral

Sedas, trapézios, flubos, calçados finos para homens, senhoras e crianças, artigos para presentes, bijuterias, perfumarias

Rua Galvão Pimentel 22, Fone 407

